

# PARQUE FARROUPILHA | REQUALIFICAÇÃO DAS INTERFACES DO ESPAÇO DE RESPIRO PORTO-ALEGRENSE



# ÍNDICE

01   Tema.....	01
02   Desenvolvimento de Projeto.....	05
03   Definições Gerais.....	06
04   Definições de Programa.....	07
05   Levantamento Básico.....	08
06   Condicionantes Legais.....	23
07   Portfólio.....	27
08   Histórico Escolar.....	31
09   Bibliografia.....	32

## 01 | 01 JUSTIFICATIVA

Com 81 anos desde sua inauguração , 37 hectares de área verde, rodeado pelos bairros mais antigos e centrais de Porto Alegre, o Parque Farroupilha é o principal espaço de lazer porto-alegrense e um ambiente ecológico que contribui imensamente com a qualidade de vida na cidade.

O parque, que acompanhou o desenvolvimento da cidade, é considerado um espaço democrático e palco da diversidade. Porém, ele está circundado por ruas e avenidas que apresentam muitos problemas urbanos e formam barreiras físicas, sociais e econômicas que necessitam de uma requalificação que faça jus à importância que a Redenção tem para a população.

Além das barreiras, diversos espaços públicos no entorno do parque estão esquecidos e fazem com que as interfaces com os bairros e alguns equipamentos estejam enfraquecidas. É importante lembrar, que diversas atividades significativas para o contexto urbano ocorrem muito próximas ao parque. Dentre elas podemos citar o movimento dos bares e restaurantes do bairro Cidade Baixa, as aulas no Campus Centro da UFRGS, o comércio diversificado da Osvaldo Aranha e as feiras Ecológia e do Brique na Rua José Bonifácio. Entretanto, muitas delas estão desconectadas do parque e entre elas, e com um novo desenho urbano o poderiam tornar esta área um local com vida e urbanisticamente qualificado.



Vista aérea do parque



Vista aérea do parque



Vista aérea do parque



Espaço público desocupado



Barreira formada pela parada de ônibus



Rótula que conecta UFRGS, Instituto de Educação e o Parque

## 01 | 02 HISTÓRICO

### O PARQUE

Os bairros mais próximos do Centro Histórico de Porto Alegre circundam o Parque Farroupilha, que é um importantíssimo atrator de pessoas e agente ambiental.

Originalmente com 69 hectares, no século XVII, esse terreno alagadiço teve como função ser um potreiro para o gado e pouco tempo depois abrigo de escravos após a abolição.

Felizmente, esta extensão de terra foi mantida como área não loteada devido à um alvará de D. Pedro I proibindo sua alienação por se tratar de área para exercícios militares.

Logo depois, ocorreu a construção do Colégio Militar, seguido dos prédios da Faculdade de Medicina, Direito e Engenharia.

No início do século XX, ocorreu o primeiro projeto de ajardinamento parcial do terreno para a Exposição Estadual de 1901. Anos depois, o Plano Geral de Melhoramentos preveu que a área deveria ser dividida em 9 quarteirões com vias de tráfego passando por seu interior.

A configuração atual do parque é resultado do projeto de Alfred H. D. Agache para a Exposição do Centenário Farroupilha, a maior exposição do estado. Contou com um projeto completo com aterros, escavações, obras de calçamento e um sistema de drenagem. Após o término dela, a maioria dos edifícios foi demolido e Arnaldo Gladosh realizou algumas intervenções de recantos e jardins, dando ao parque as características atuais.

Em 1997, foi efetuado o tombamento do parque como patrimônio histórico, cultural, natural e paisagístico da cidade.



Vista aérea do parque



Av. Osvaldo Aranha | década de 40



Av. João Pessoa | cerca de 1920

### AS AVENIDAS

A Avenida Osvaldo Aranha, começa na Praça Argentina e termina na Rua Ramiro Barcelos, no Bairro Bom Fim, contornando, pelo lado norte, o quarteirão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Parque Farroupilha. Antes conhecida como Caminho do Meio e depois Avenida Bom Fim, sempre foi a interface entre o terreno atual do parque e o bairro Bom Fim. Além de ser uma importante avenida conectora, pois desde o fim do século XIX, possuía o sistema de bondinhos de tração animal da Cia Carris. A sua continuação, Avenida Protásio Alves, conecta a zona Leste da cidade ao Centro.

A Avenida João Pessoa começa na Avenida Salgado Filho, atravessa a Cidade Baixa e termina na Avenida Bento Gonçalves.

Conhecida desde o século XVIII como Caminho da Azenha, nasceu para conectar a vila e a ponte da Azenha que conduzia a Viamão. Com as obras da 1ª Perimetral, na década de 70, foi construído o Viaduto Imperatriz Leopoldina, para que a Av. Loureiro da Silva não interrompesse o fluxo da João Pessoa. Estas grandes obras foram executadas como parte de um plano de urbanização e desenvolvimento implantado na cidade.

## 01 | 03 ASPECTOS ECONÔMICOS

As avenidas Osvaldo Aranha e João Pessoa são centros econômicos reconhecidos na cidade. A Avenida João Pessoa se caracteriza por ter uma grande quantidade de biques e brechós, comércio chamado de segunda mão. Apesar de ter esta vocação comercial, o público é rarefeito por não haver diversificação. Na Rua Lima e Silva, a primeira paralela à João Pessoa, é um centro de bares muito frequentado à noite. Já a Avenida Osvaldo Aranha possui um comércio diversificado e com um público considerável diariamente.

Além dessas avenidas, a Avenida José Bonifácio também tem um aspecto econômico importante. Nela são realizadas feiras semanais de comida, arte e antiguidades.

O projeto visa melhorar a qualidade desses corredores comerciais importantes para a economia da cidade.

## 01 | 04 ASPECTOS URBANOS

O Parque Farroupilha, as avenidas que o costeiam e os grandes equipamentos da região são espaços muito importantes para cidade, sendo centro de lazer, comércio, estudos e vias conectoras primordiais.

Porém, em meio a tantos locais atratores, existem muitos espaços públicos abandonados e esquecidos.

O projeto tem como objetivo requalificá-los, reforçar o parque como atrator mesmo em dias de semana, reconectar os bairros com o parque através de suas interfaces e tornar o trajeto na região agradável e seguro, melhorando o sistema de mobilidade priorizando o pedestre e o ciclista.v

## 01 | 04 ASPECTOS SOCIO-CULTURAIS

A região de estudo abrange os bairros com características sociais diversas e complementares

Os bairros tem a população bem distribuída em todas as faixas etárias, segundo o Censo de 2010 realizado pelo IBGE. O Bom Fim e Cidade Baixa atraem estudantes que optam por morar perto das universidades e escolas da região. Sendo assim, fazem com que os bairros tenham uma população jovem significativa. Além disso, muitas famílias escolhem viver próximos às escolas dos seus filhos.

O parque também atrai diversos moradores que buscam estar próximo de um local de lazer ou de um ambiente com natureza em abundância. Além disso, por ser um atrator de pessoas - o parque recebe cerca de 400.000 pessoas por mês - os bairros são caracterizados por serem agitados e densos.

A partir desse diagnóstico, percebe-se que a região necessita de muita atenção por concentrar uma variedade populacional que torna a área muito complexa e rica.

O projeto visa propor intervenções que qualifiquem e complementem ainda mais a riqueza da região e supra as necessidades que ainda não estão contempladas.

## 01 | 07 ANÁLISE SITIO-TEMA-PROGRAMA

A região de estudo comporta alguns dos mais importantes equipamentos urbanos de Porto Alegre. O Parque Farroupilha é o parque mais frequentado da cidade e atrai, inclusive, grande público da RMPA. O Campus Centro da UFRGS, o Instituto de Educação e o Colégio Militar também recebem diariamente muitos estudantes de Porto Alegre e cidades vizinhas. Além disso, o Complexo Hospitalar da Santa Casa de Misericórdia e o Hospital Pronto Socorro estão localizados em extremos opostos do parque na Av. Osvaldo Aranha.

Os bairros que circundam o parque tem uma grande densidade populacional, sendo muitos dos moradores estudantes devido a proximidade da UFRGS.

O bairro Cidade Baixa é um centro boêmio muito movimentado, o Bom Fim tem uma diversidade de usos e faz com que seja um bairro muito movimentado.

A Redenção poderia ser um grande conector de todos esses pólos, porém ela é evitada como rota porque existem muitas barreiras e poucos percursos conectáveis. Além disso, os pedestres e ciclistas também evitam o parque, pois nas áreas mais arborizadas ele se torna inseguro, por ser pouco iluminado e ter visibilidade baixa.

Outro problema encontrado são os espaços públicos abandonados e mal articulados com o entorno, como o viaduto, a rótula do eixo, etc.

A idéia é tornar o percurso nas interfaces do parque agradável e seguro, porém não rígido, para todos que necessitam utilizar esses caminhos e conexões da forma mais confortável possível.

ESCALA GRÁFICA  
0 50 100 150 200



## 02 | 01 NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO

### MACROESCALA

Plano Estratégico para as interfaces do Parque Farroupilha, levando em conta que o parque esta em área de interesse cultural delimitada pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre.

Serão desenvolvidas propostas de:

- definição de polos e centralidades como nós articuladores
- novas conexões e reforço das conexões existentes
- percursos que reforcem as conexões desejadas
- soluções para os pontos fortes e fracos da região
- zoneamento de usos

### MESOESCALA

Regulamentação urbanística e inserções para requalificação das 6 áreas divididas de acordo com características comuns e sua relação com o parque.

Para cada uma dessas áreas serão propostas:

- revisão das regras de uso do solo
- padrões morfológicos para novas edificações
- estratégias de conservação e recuperação
- propostas de preservação da ambiência gerada pelo parque
- inserções de novos equipamentos
- redesenho dos perfis viários

### MICRO ESCALA

Detalhamentos das inserções e de desenho urbano.

Eles serão representados com:

- propostas volumétricas
- diagramas das plantas com zoneamentos

-perspectivas dos equipamentos com fotomontagem

-proposta de paginação e materialidade para os passeios

-detalhamento do mobiliário urbano

## 02 | 02 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS

O desenvolvimento do projeto será feito em três etapas. A pesquisa de histórico e diagnóstico que será demonstrada neste caderno.

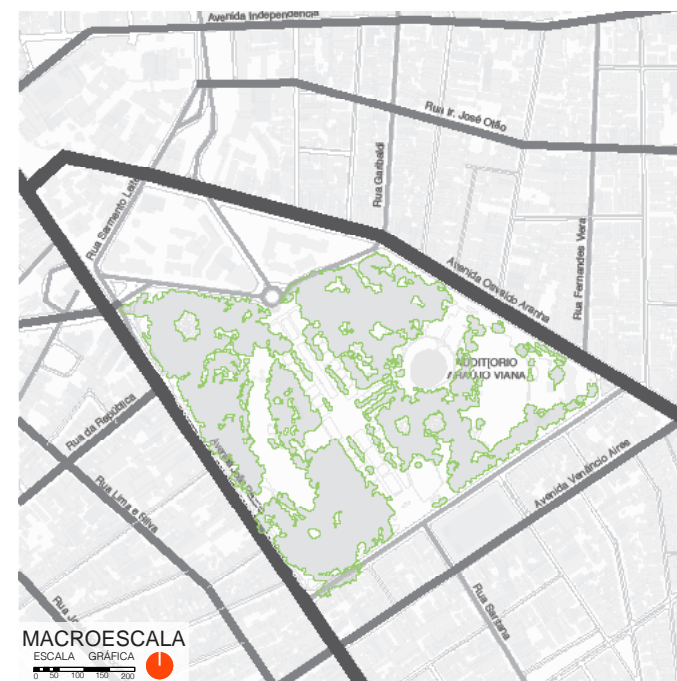
A etapa de anteprojeto através do plano estratégico que será desenvolvido com base nos dados desta pesquisa e alguns complementos que se mostrarem necessário ao longo do projeto. Assim como a proposta de inserções e novos regramentos para que as diretrizes do plano sejam atingidas.

Por fim, o projeto final que será uma síntese do plano estratégico e as medidas adotadas para que ele seja implantado, a proposta volumétrica de equipamentos e o desenho de mobiliários urbanos que irão unificar o desenho urbano da área escolhida.

Os instrumentos de representação serão diagramas, plantas, cortes, elevações perfis viários, perspectivas respeitando as escalas a serem trabalhadas.

### LEGENDA

	ÁREA 01   OSVALDO ARANHA
	ÁREA 02   UFRGS E INSTITUTO
	ÁREA 03   VIADUTO
	ÁREA 04   JOÃO PESSOA
	ÁREA 05   JOSÉ BONIFÁCIO
	ÁREA 06   PARQUE FARROUPILHA



## 03 | 01 PARÂMETROS DE CONTROLE

### POPULAÇÃO

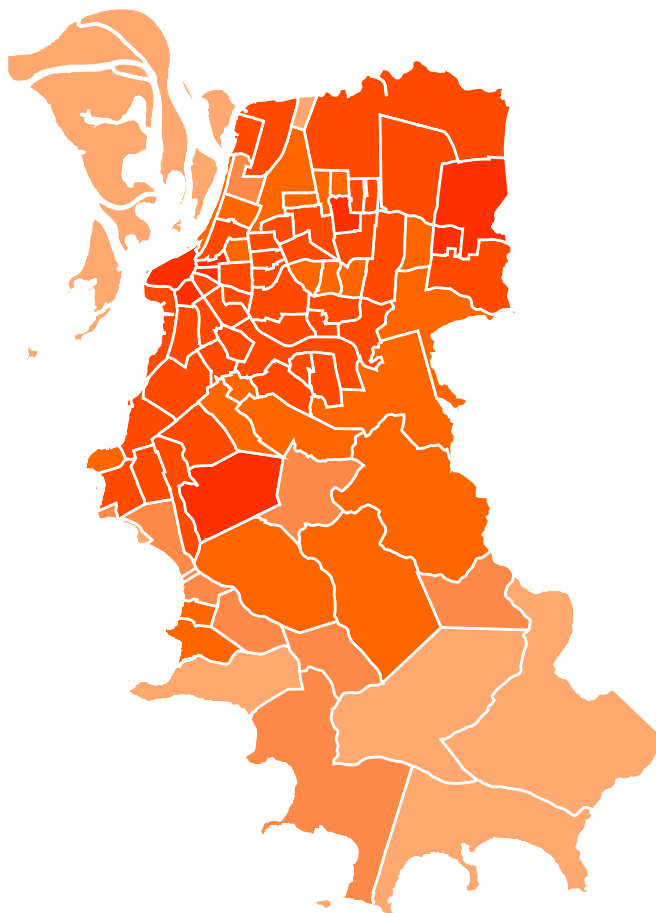
O Parque Farroupilha e seus arredores atendem a população da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), que é composta por 34 municípios. Segundo os dados do IBGE no Censo de 2010, esses municípios possuem um total de 4.032.062 habitantes, distribuídos em uma área de 10.346 km<sup>2</sup>, o que resulta em uma densidade de 389,70 hab/km<sup>2</sup>. A população de Porto Alegre é de 1.409.351 habitantes, resultando em 35% dos habitantes da RMPA, numa área de 496,682 km<sup>2</sup> e tem densidade de 2.837,53 hab/km<sup>2</sup>.

Os bairros mais próximos do parque - Bom Fim Cidade Baixa, Farroupilha, Centro Histórico, Rio Branco e Santana somam 110.382 habitantes, 7,8% da população da cidade e são a parcela da população que mais frequenta a área de estudo.

### PÚBLICO ALVO

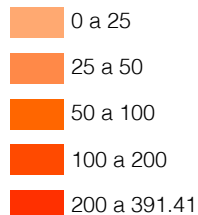
O público alvo de forma geral, é a população da RMPA. Porém é, primordialmente, formado por pessoas que fazem uso das bordas do parque para seu deslocamento diário, para prática de esportes, como espaço de lazer, etc. Além destes, os frequentadores do parque também irão se beneficiar com a requalificação das suas interfaces.

Os estudantes da UFRGS, que sofrem com a falta de segurança na sua travessia até a universidade poderão aproveitar os novos equipamentos e se beneficiar da animação que estes trarão ao entorno do campus. Assim como os moradores e trabalhadores da região que contarão com novos espaços urbanos no seu cotidiano.

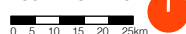


### DENSIDADE

hab/km<sup>2</sup>



ESCALA GRÁFICA



## 03 | 03 ASPECTOS ECONÔMICOS FONTES | FINANCIAMENTO | VIABILIDADE

O projeto engloba a requalificação urbana de uma área muito significativa da cidade.

Por isso, os investimentos podem ser provenientes de cofres públicos. Também podem ser utilizados os investimentos de empresas em contrapartida à construção de grandes empreendimentos que exigem compensação em áreas públicas junto à Prefeitura. As Parcerias Público-Privadas podem ser outra fonte para viabilizar a implantação do projeto.

A Caixa Econômica Federal, em parceria com o Ministério das Cidades, possui o Programa de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais que promover o uso e a ocupação democrática das áreas urbanas centrais, propiciando a permanência de população residente e a atração de população não residente por meio de ações integradas que promovam e sustentem a diversidade funcional e social, a identidade cultural e a vitalidade econômica dessas áreas.



## 04 | 01 PROGRAMA

### MACROESCALA

- Reforço da importância dos pólos atratores
- Criação de um percurso que integre todos esses pontos e o parque
- Estimular usos mistos e diversificados, com intenção de trazer movimento ao longo de todo o dia, minimizando questões de insegurança.

### MESOESCALA

Para todas as áreas serão propostos:

- Conservação e recuperação das fachadas de edificações tombadas e de edificações com características arquitetônicas a serem preservadas.
- Perfil viário reformulado priorizando o pedestre e o ciclista.
- Requalificação das conexões entre o parque e a outra face da avenida.
- Proposta de novo mobiliário urbano formado por um módulo multifuncional que possa ser utilizado tanto no parque como na calçada com edificações e equipamentos.
- Inserção de iluminação abaixo das copas das árvores

#### Área 01:

- Proposta de uma tipologia para novas edificações com térreo comercial permeável e coberto.
- Conservação e recuperação dos equipamentos do parque voltados para a avenida.
- Proposta de nova parada de ônibus, mais permeável

#### Área 02:

- Incentivo de novos espaços de comércio na região
- Ocupação e revitalização dos espaços públicos

não aproveitados.

#### Área 03:

- Ocupação da parte inferior do viaduto, trazendo nova função e reanimando ao espaço público desocupado.
- Conservação e recuperação do viaduto
- Sinalização e atividades que priorizem o pedestre e o ciclista.

#### Área 04:

- Proposta de novas tipologias com térreo permeável e incentivo à diferentes tipos de comércio e serviços..
- Inserção de um ou mais equipamentos públicos em terrenos com usos ineficientes.
- Proposta de nova parada de ônibus, mais permeável

#### Área 05:

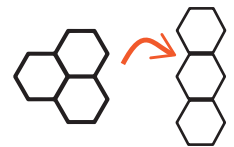
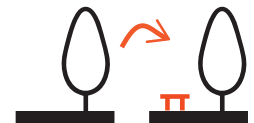
- Incentivo à ocupação do canteiro central durante a semana.
- Uso do mobiliário proposto também para as feiras que ocorrem no canteiro central.

#### Área 06:

- Busca para uma conexão mais direta entre as avenidas Osvaldo Aranha e João Pessoa através do parque

### MICROESCALA

- propostas volumétricas diagramas das plantas dos equipamentos propostos selecionados.
- perspectivas fotomontagem das áreas selecionadas.
- proposta de paginação e materialidade para os passeios
- detalhamento do mobiliário urbano e descrição das funcionalidades de acordo com seus arranjos.



# 05 | 01 LOCALIZAÇÃO



## 05 | 02 SISTEMA VIÁRIO E TRANSPORTE

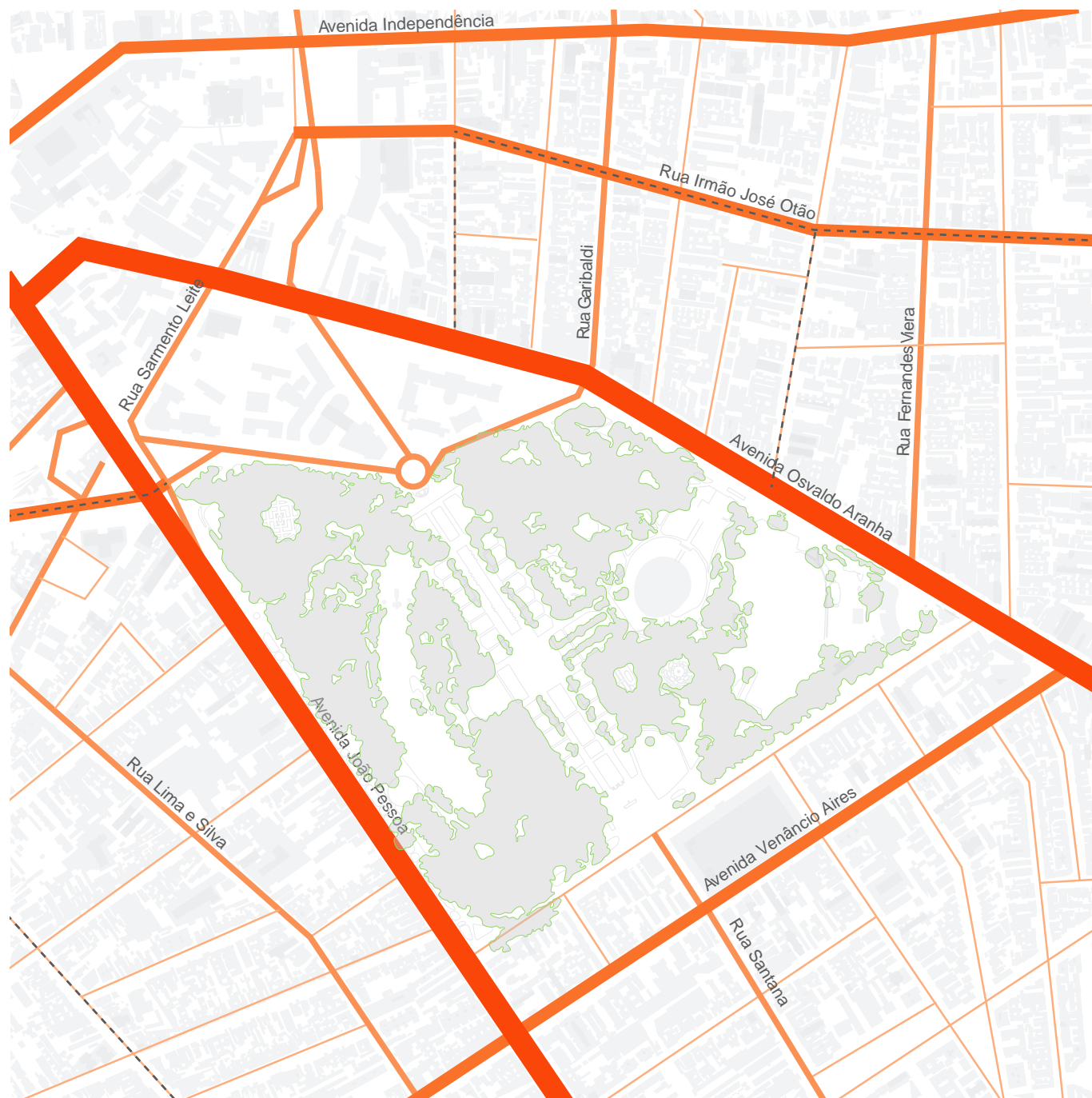
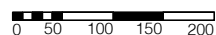
A malha viária da região estudada comporta duas das principais avenidas de Porto Alegre. A Avenida Osvaldo Aranha e a Avenida João Pessoa, são consideradas vias arteriais de 1º nível pelo PDDUA. Sendo assim, elas tem grande importância no sistema de mobilidade urbana na cidade.

Além delas, outras avenidas de grande fluxo estão localizadas na região, muitas delas servem de apoio para que o trânsito não se concentre apenas nas avenidas principais. Existe também um protótipo de sistema cicloviário que não está totalmente interligado, mas tem a intenção de qualificar a locomoção dos ciclistas nesta área da cidade.

- CICLOVIAS
- VIAS LOCAIS
- VIAS COLETORAS
- VIAS ARTERIAIS NÍVEL 2
- VIAS ARTERIAIS NÍVEL 1

### HIERARQUIA VIÁRIA

ESCALA GRÁFICA



## 05 | 02 SISTEMA VIÁRIO E TRANSPORTE

As duas grandes avenidas e a Avenida Independência possuem uma configuração de perfil viário com corredores de ônibus. No caso da João Pessoa e Osvaldo Aranha, o corredor é central e há fluxo nos dois sentidos da via. Na Independência, há corredor em uma das bordas e ele segue no contrafluxo dos carros. Percebemos que existem muitas paradas de ônibus na região o que nos leva a crer que em se tratando de transporte público a área está bem servida.



## 05 | 02 SISTEMA VIÁRIO E TRANSPORTE

O perfil viário da Avenida Osvaldo Aranha tem duas características muito importantes. Na maior parte dela, um dos passeios é o próprio Parque Farroupilha. Não há diferenciação de pavimentação entre o que poderia ser considerado o passeio da via e o parque. O piso é quase que em toda extensão de saibro. Além disso, ela apresenta o corredor de ônibus central, separado por canteiros verdes com grandes palmeiras imperiais que marcam o eixo da avenida. Somente no lado oposto ao parque é possível estacionar o carro. No trecho que não margeia o parque, não é permitido estacionar e há pavimentação em ambos passeios.

### OSVALDO ARANHA TRECHO 01



### OSVALDO ARANHA TRECHO 02



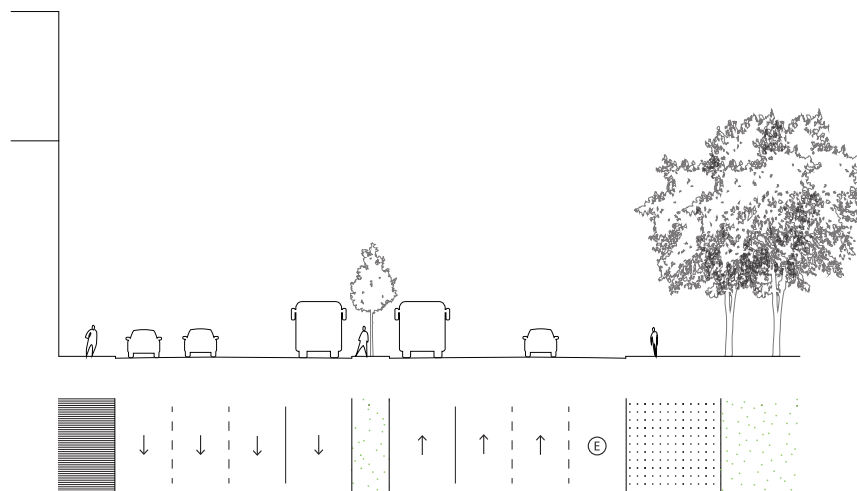
ESCALA GRÁFICA  
0 2 4 8 10



## 05 | 02 SISTEMA VIÁRIO E TRANSPORTE

A Avenida João Pessoa possui quatro trechos com diferentes características. O trecho 01, margeia o parque e assim como na Avenida Osvaldo Aranha, não há distinção entre o passeio e o parque. O corredor de ônibus é central, mas não tem separação física das pistas destinadas aos carros. Há um canteiro central que divide os dois sentidos do tráfego. Ainda nesse trecho é possível estacionar em quase toda sua extensão fora dos horários de pico e nos finais de semana. No trecho 02, o corredor de ônibus se mantém, mas a avenida já não costeia o parque.

### JOÃO PESSOA TRECHO 01



### JOÃO PESSOA TRECHO 02



ESCALA GRÁFICA  
0 2 4 8 10



## 05 | 02 SISTEMA VIÁRIO E TRANSPORTE

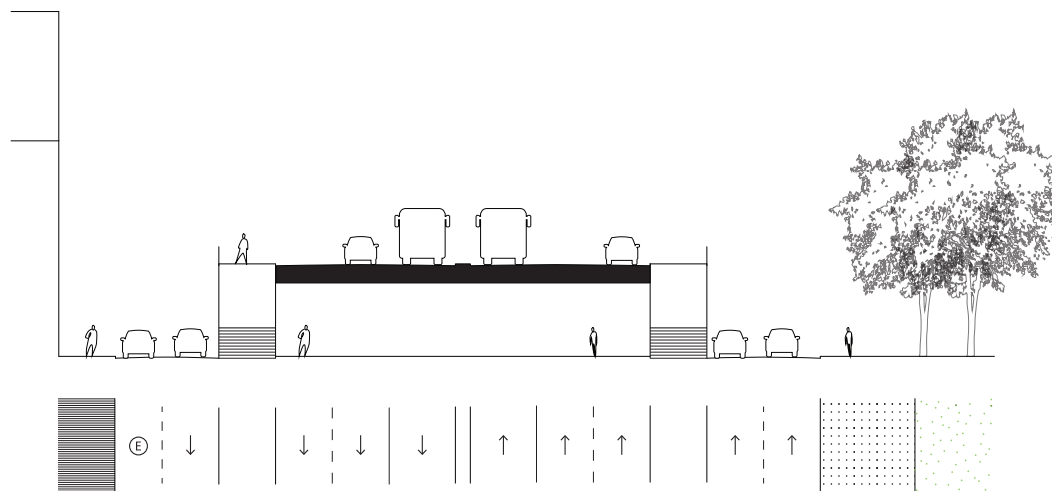
O trecho 03 da Avenida João Pessoa, comporta um viaduto com 6 pistas de rolamento e mais 4 pistas no nível do restante da avenida. As faixas centrais ainda são exclusivas para ônibus. Nesse viaduto há um passeio de pedestres. Numa das faces, a avenida ainda costeia o parque e em uma pequena parte do trecho faz frente à UFRGS. Porém, o espaço entre o término do viaduto e a frente da universidade é muito desconfortável para o pedestre, pois nesse trecho, as faixas que coladas no parque se unem à Av. Loureiro da Silva, que passa por baixo do Viaduto e o terreno da universidade fica muito próximo do viaduto. No trecho 04, um dos passeios é a frente de edifícios da UFRGS. Nesse momento o corredor de ônibus segue central, porém somente em um dos sentidos (bairro-centro).



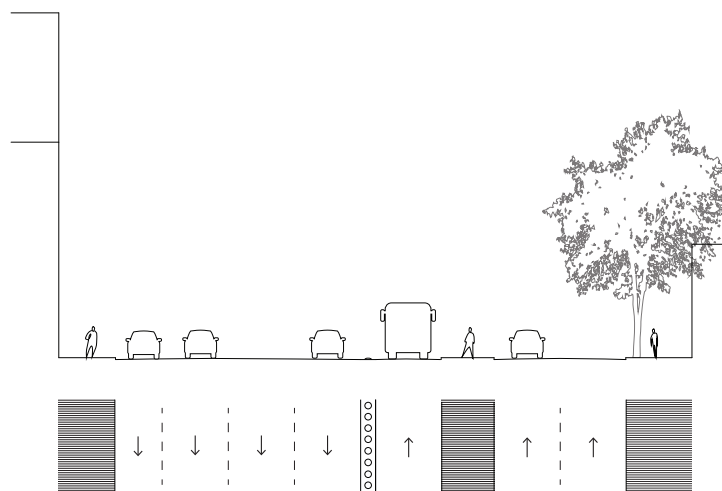
ESCALA GRÁFICA  
0 2 4 8 10



### JOÃO PESSOA TRECHO 03



### JOÃO PESSOA TRECHO 04



## 05 | 02 SISTEMA VIÁRIO E TRANSPORTE

A Avenida José Bonifácio, tem um perfil viário diferenciado. Nela há um grande canteiro central. Nela há um grande canteiro central. Toda ela faz frente ao parque e é nela que chega o eixo monumental. Assim como nas outras avenidas, não há pavimentação no passeio. É uma avenida muito arborizada e é permitido estacionar em quase toda sua extensão nos dois sentidos e em ambos os lados.

A Rua Eng. Luís Englert é a continuação da Av. Loureiro da Silva, que faz parte da 1ª Perimetral de Porto Alegre. Recebe também o fluxo intenso de veículos da Rua Sarmento Leite, por isso tem 4 pistas em mesmo sentido. Uma das suas bordas coísteia o parque e a outra é calçada da frente do terreno cercado da universidade. Ela termina em uma rótula que distribuí o seu fluxo em 2 caminhos: centro e bairro.

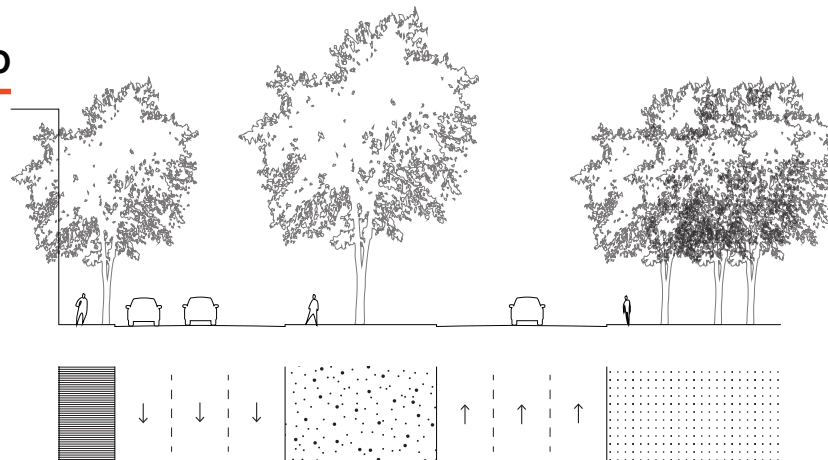
A via que leva para o bairro é a Avenida Setembrina. Ela possui três faixas, sendo que em parte de uma delas está permitido estacionar. Um dos seus lados é borda do parque e o outro para a calçada terreno cercado do Instituto de Educação.



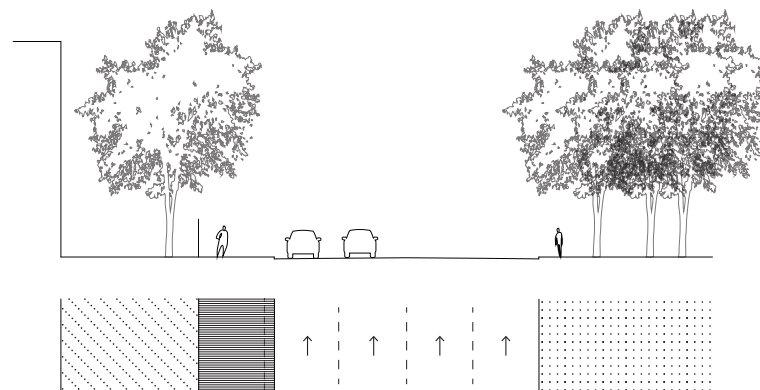
ESCALA GRÁFICA  
0 2 4 8 10



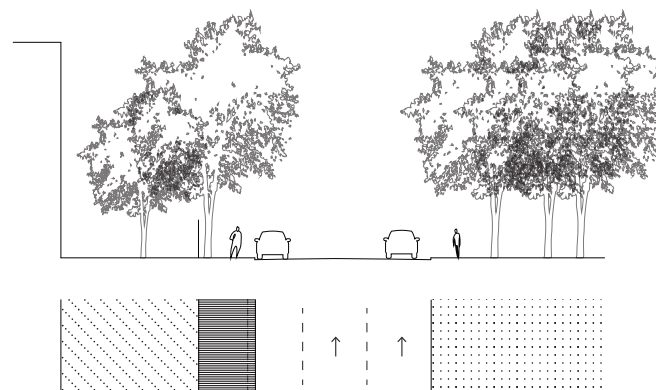
### JOSÉ BONIFÁCIO



### LUÍS ENGLERT



### SETEMBRINA





## 05 | 02 SISTEMA VIÁRIO E TRANSPORTE



Av. Osvaldo Aranha | Corredor de ônibus



Av. João Pessoa | Faixas exclusivas ônibus



Av. João Pessoa | Início do Viaduto



Av. Osvaldo Aranha | Parque + passeio



Av. João Pessoa | Parque + passeio



Av. João Pessoa | Viaduto passando Av. Loureiro da Silva



Av. Osvaldo Aranha | Vista do parque



Av. João Pessoa | Parada de ônibus



Av. João Pessoa | Fim do Viaduto

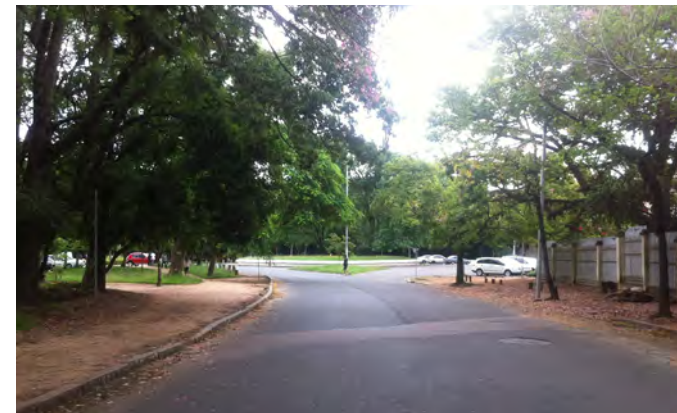
## 05 | 02 SISTEMA VIÁRIO E TRANSPORTE



Av. José Bonifácio | Canteiro central e pista de rolamento



Rua Eng. Luís Englert | Encontro Rua Sarmiento Leite e 1ª Perimetral



Av. Setembrina | Encontro com a Rótula



Av. José Bonifácio | Parque+Passeio+Carros estacionados



Rua Eng. Luís Englert | Quatro pistas de rolamento



Av. Setembrina | Fachada do Instituto de Educação



Av. José Bonifácio | Encontro com Av. Osvaldo Aranha



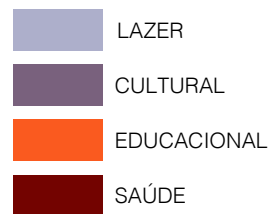
Rua Eng. Luís Englert | Encontro com Av. Paulo Gama e Av. Setembrina



Av. Setembrina | Encontro Av. Osvaldo Aranha

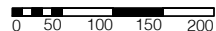
## 05 | 02 PONTOS ATRADORES

O entorno do parque é rodeado de pontos atratores que suprem algumas necessidades básicas dos cidadãos porto-alegrenses. Dentre eles podemos encontrar escolas (Colégio Militar, Colégio Rosário, Universidade Federal do Rio Grande do Sul), hospitais (Santa Casa, Pronto Socorro), o Auditorio Araujo Vianna e o centro de bares e restaurantes na Cidade Baixa.



### PONTOS ATRADORES

ESCALA GRÁFICA



## 05 | 02 PONTOS ATRADORES



Colégio Militar de Porto Alegre



Hospital Pronto Socorro



Bares na Rua Lima e Silva



Colégio Rosário



Complexo Hospitalar Santa Casa



Bares na Rua José do Patrocínio



Campus Centro da UFRGS



Auditório Araujo Viana



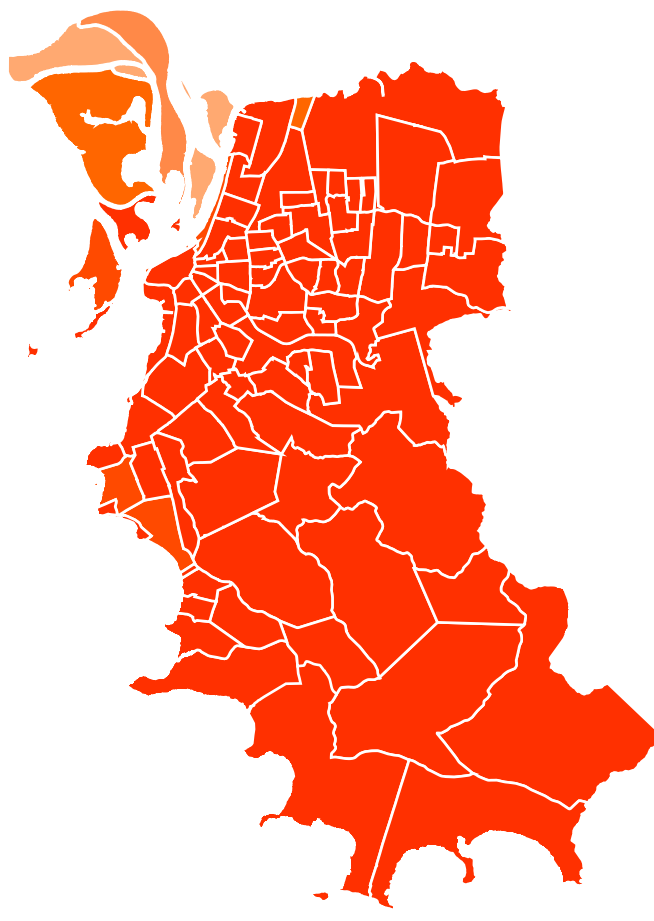
Bares na Rua da República

## 05 | 03 INFRAESTRUTURA URBANA

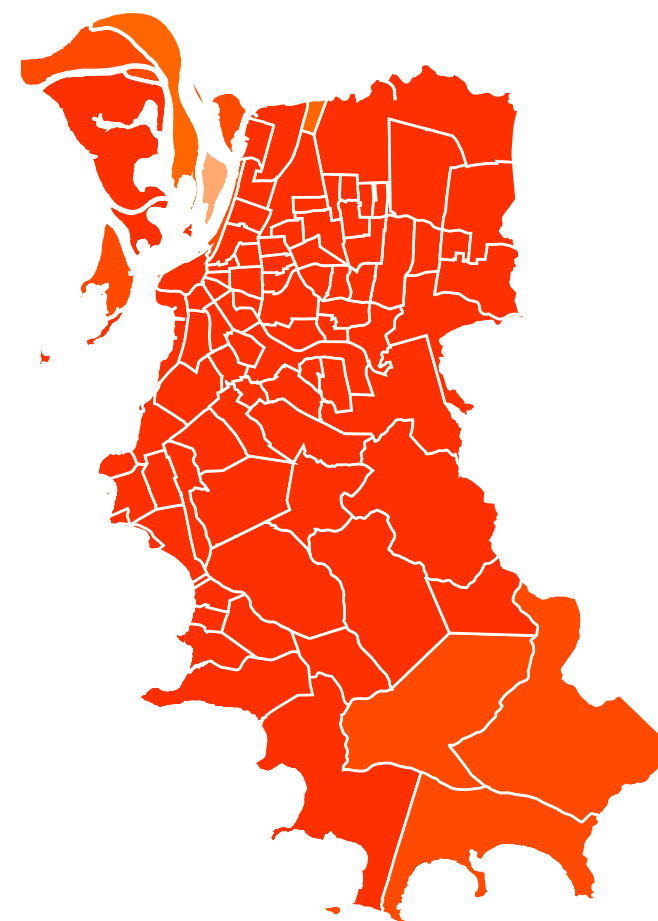
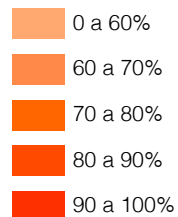
Porto Alegre é uma cidade com uma boa qualidade de distribuição da infraestrutura urbana.

Por isso, observamos que em quase todos os bairros o lixo é recolhido pelo serviço de limpeza em mais de 90% dos domicílios.

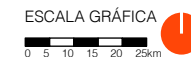
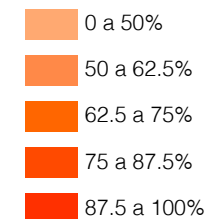
Quanto ao abastecimento de água, o mesmo acontece. Na maioria dos bairros, 87,5% ou mais domicílios tem abastecimento de água pela rede municipal.



### RECOLHIMENTO DO LIXO




### ABASTECIMENTO DE ÁGUA

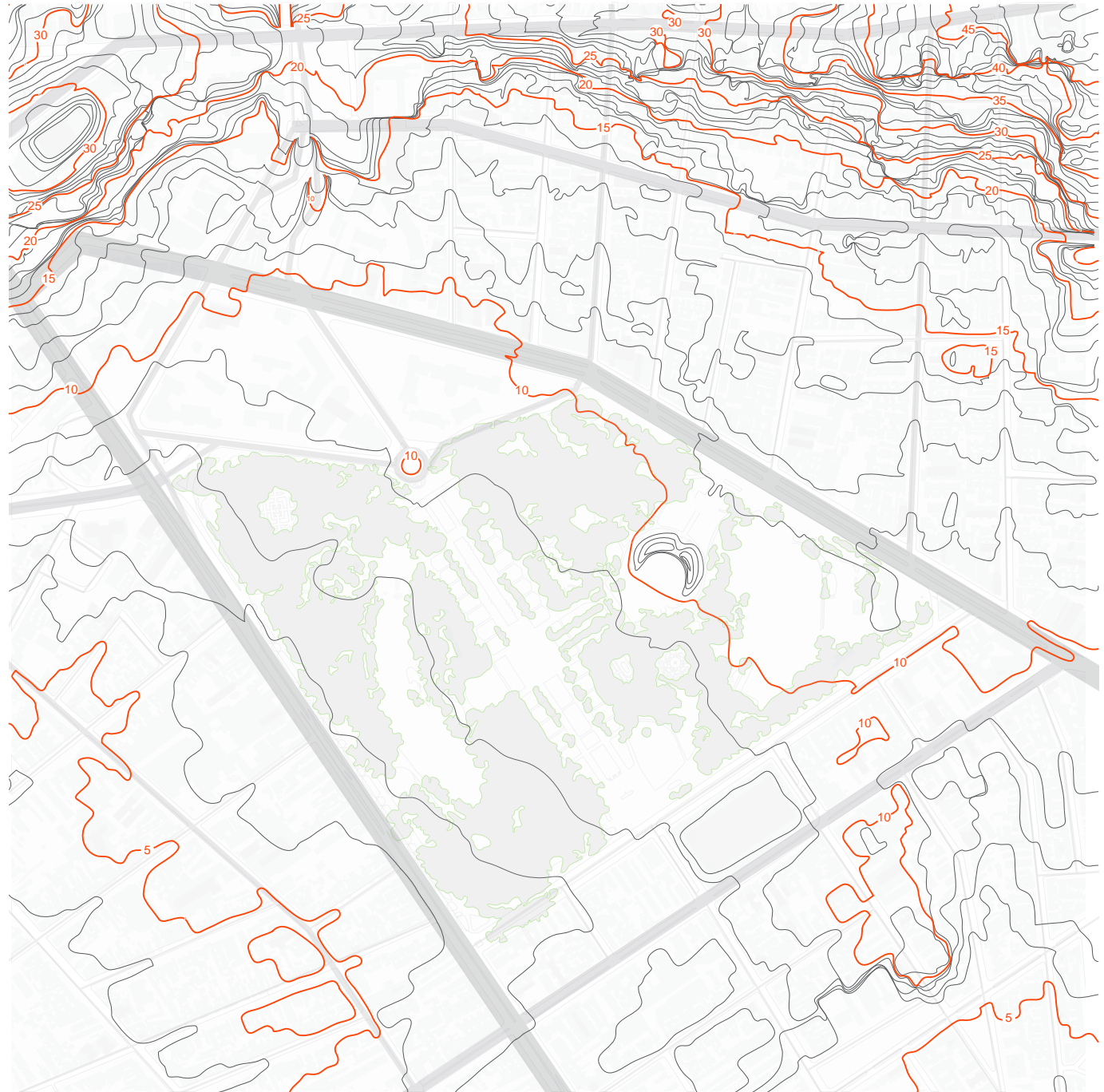


## 05 | 04 GEOGRAFIA

A área de estudo tem na maior parte uma topografia plana, principalmente no parque e suas bordas. Isso se deve ao fato de que o parque sofreu alterações na sua topografia através de aterros para cobrir essa área alagadiça.



**TOPOGRAFIA**  
ESCALA GRÁFICA   
0 50 100 150 200



## 05 | 05 MORFOLOGIA

O grão da área em estudo é uniforme, com algumas sobressalências nos pontos citados anteriormente que são equipamentos de grande porte e por isso tem uma tipologia com grão maior.

É visível também que a área do parque comporta apenas edificações muito pequenas, a não ser o Auditório Araujo Viana e o Mercado Bom Fim.



**CHEIOS E VAZIOS**

ESCALA GRÁFICA

0 50 100 150 200



## 05 | 05 MORFOLOGIA

Ao contrário do que é mostrado no mapa de cheios e vazios, observamos a presença da enorme área verde do Parque Farroupilha e alguns outros espaços públicos próximos deles.

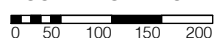
Em um levantamento fotográfico podemos ver que muitos deles não são possuem equipamentos urbanos de qualidade.

Além das áreas verdes, algumas ruas da região são muito arborizadas, o que faz com que seja agradável caminhar por elas em dias quentes, mas ao mesmo tempo as torna um pouco inseguras à noite, já que a iluminação das vias é realizada através de postes mais altos do que as árvores na maioria dos casos.

- RUAS MUITO ARBORIZADAS
- ÁREAS VERDES

### ÁREAS VERDES

ESCALA GRÁFICA



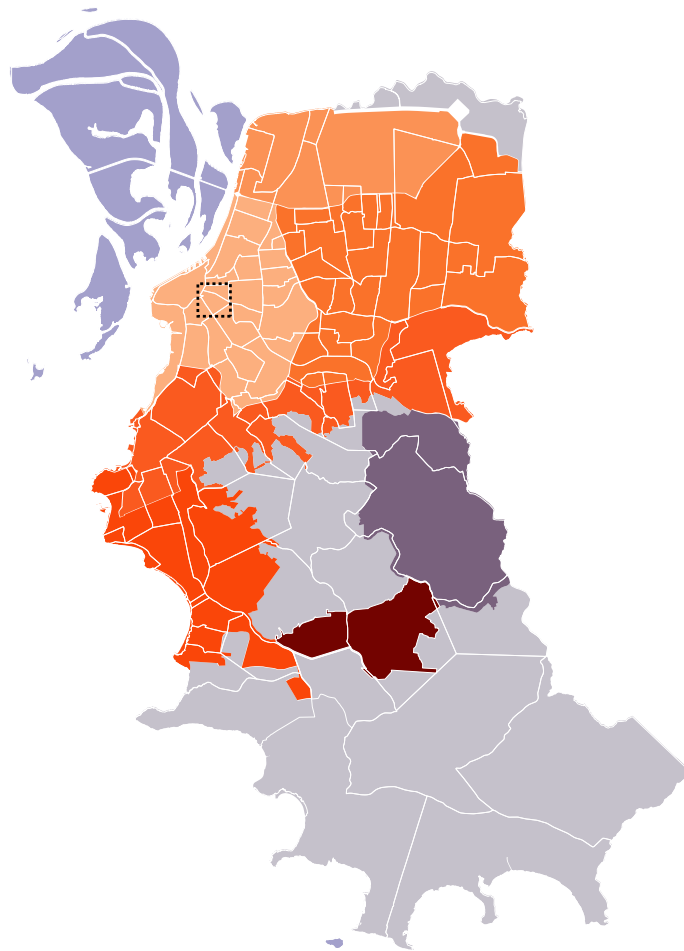


## 06 | 01 PDDUA

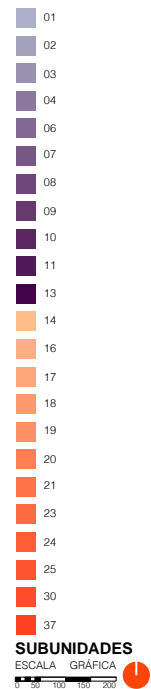
A cidade, no PDDUA, está dividida em duas grandes áreas: Área de Ocupação Intensiva (AOI) e Área de Ocupação Rarefeita (AOR).

Estas foram subdivididas em nove áreas menores chamadas MACROZONAS que, por sua vez, estão subdivididas em Unidades de Estruturação Urbana (UEUs), também subdivididas em Subunidades.

Todas elas são identificadas por números, que são a chave para localizar um imóvel ou área para que seja fácil identificar o regramento do Regime Urbanístico no local.



### MACROZONAS

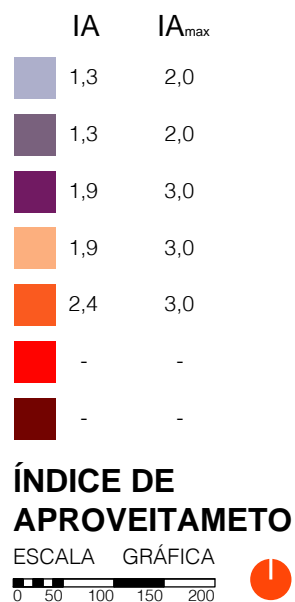


## 06 | 01 PDDUA

Sendo assim, podemos diagnosticar através do mapa ao lado, qual os valores de índice de aproveitamento regulamentados pelo plano na região de estudo.

Percebemos que, por se tratar de uma zona central, a maior parte dos lotes tem IA de 2,4.

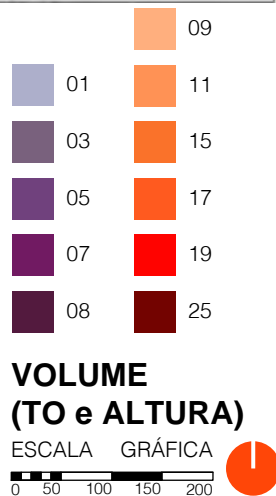
As áreas em vermelho e vinho, tem um regime urbanístico próprio, não podendo ultrapassar IA=2,5. Elas tem essa característica por serem a área do Campus da UFRGS e o Complexo Hospitalar da Santa Casa de Misericórdia.



## 06 | 01 PDDUA

Os valores de taxa de ocupação e altura máxima permitida nos lotes, são demonstradas no mapa. Cada código remete a valores que estão listados na tabela abaixo.

CÓDIGO	ALTURA			TAXA DE OCUPAÇÃO
	MÁXIMA (m)	DIVISA (m)	BASE (m)	
01	9,00	9,00	—	66,6%
02	9,00	9,00	4,00	75%
03	12,50	12,50	—	75%
03a	12,50	9,00	—	75%
04	12,50	12,50	9,00	75% e 90% <sup>(1)</sup>
05	18,00	12,50	4,00	75% e 90% <sup>(1)</sup>
06	18,00	9,00	4,00	75%
07	18,00	18,00	—	75%
08	18,00	18,00	4,00 e 9,00 <sup>(2)</sup>	75% e 90% <sup>(2)</sup>
09	42,00	12,50 e 18,00 <sup>(2)</sup>	4,00 e 9,00 <sup>(2)</sup>	75% e 90% <sup>(2)</sup>
11	52,00	12,50 e 18,00 <sup>(2)</sup>	4,00 e 9,00 <sup>(2)</sup>	75% e 90% <sup>(2)</sup>
13	52,00	18,00	6,00 e 9,00 <sup>(2)</sup>	75% e 90% <sup>(2)</sup>
15	33,00	12,50 e 18,00 <sup>(2)</sup>	4,00 e 9,00 <sup>(2)</sup>	75% e 90% <sup>(2)</sup>
17	27,00	12,50 e 18,00 <sup>(2)</sup>	4,00 e 9,00 <sup>(2)</sup>	75% e 90% <sup>(2)</sup>
19	<sup>(3)</sup>	<sup>(3)</sup>	9,00	75% e 90% <sup>(3)</sup>
21	9,00	9,00	—	20%
23	9,00	9,00	—	50%
25	Regime urbanístico próprio			

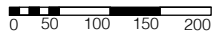


-  ÁREA IC | PARQUE URB.
-  ÁREA IC | ÁREA MISTA
-  ÁREA IC | ÁREA PREDOM. RESIDENCIAL
-  ÁREA DE INTERESSE INSTITUCIONAL
-  ÁREA MISTA
-  ÁREA CONFORME EVU

IC - INTERESSE CULTURAL

### ATIVIDADE

ESCALA GRÁFICA



## PROJETO 01 | 2012.1

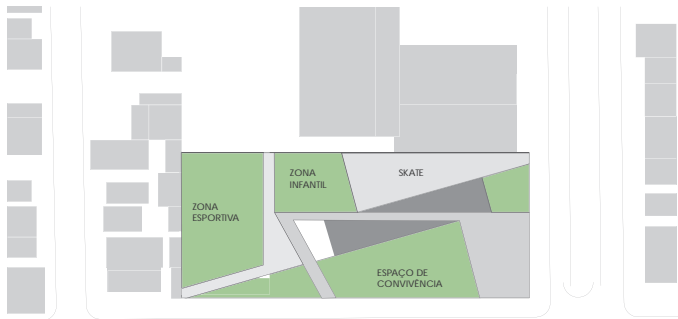
Prof: Benamy Turkienicz

O projeto proposto pela disciplina foi um centro comunitário localizado no bairro Santa Maria Goretti.

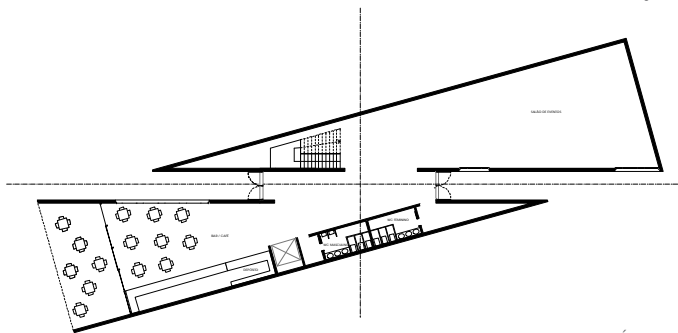
Além do centro comunitário, foi desenvolvido o projeto de uma praça, na qual ele se localiza.



PERSPECTIVA



IMPLANTAÇÃO



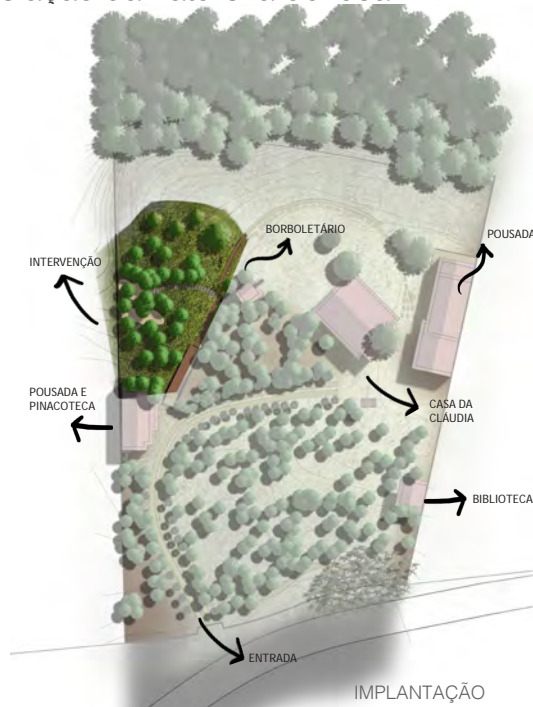
PLANTA BAIXA TÉRREO

## PROJETO 02 | 2012.2

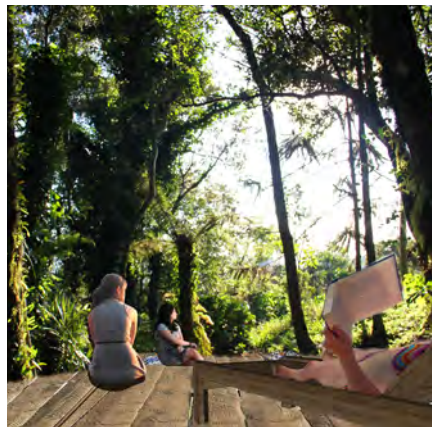
Prof: Fernando Fuão

Projeto de uma intervenção no Parque Caminho das Serpentes da artista Claudia Sperb em Morro Reuter.

A proposta foi um deck de madeira para apreciação da natureza do local.



IMPLANTAÇÃO



FOTOMONTAGEM

## PROJETO 03 | 2013.1

Prof: Cláudia Cabral e Maria Luisa Sanvito

Projeto de um conjunto habitacional na Cidade Baixa. Com o objetivo de unir moradia, trabalho e comércio.

Com Vitória Fank Spohr



IMPLANTAÇÃO



PERSPECTIVA GERAL

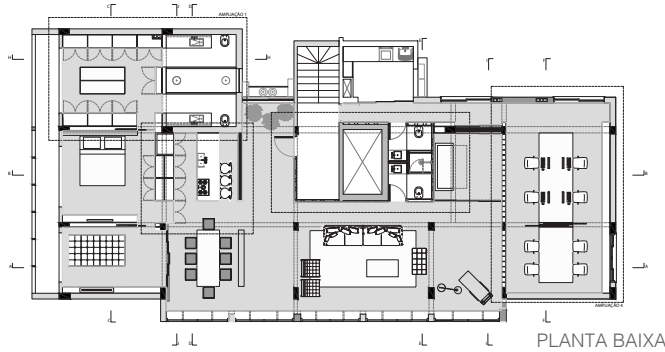


PERSPECTIVA GERAL

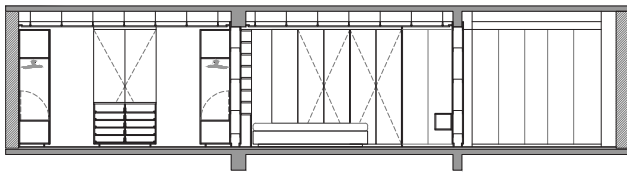
## PROJETO 04 | 2013.2

Prof: Marta Peixoto

O projeto consiste na reforma e união de dois apartamentos em um mesmo andar para um casal (uma arquiteta e um publicitário), sem filhos e que deseja, principalmente um amplo espaço para receber amigos e um escritório para ela trabalhar com seus funcionários.



PLANTA BAIXA



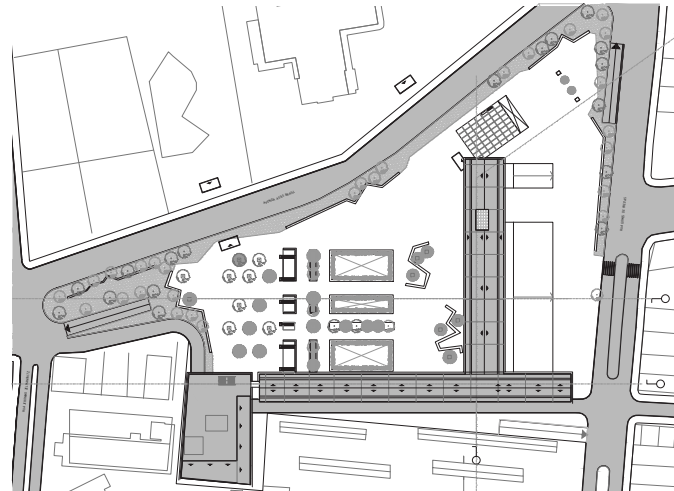
DETALHAMENTO



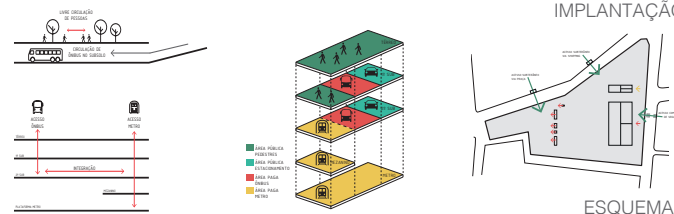
PERSPECTIVA

## PROJETO 05 | 2014.1

Prof: Luis Macchi, Sergio Marque e José Canal  
Projeto de Estação e Terminal Intermodal no Triângulo da Assis Brasil.  
Com Paula Sant'Anna



IMPLANTAÇÃO



ESQUEMAS



PERSPECTIVA

## URBANISMO 1 | 2014.1

Prof: Livia Piccinini, Paulo Reyes e Clarice Oliveira

Projeto de revitalização do cais e orla do Gasômetro. Etapas de análise e intervenção  
Com Isadora Munari e Paula Sant'Anna



## PROJETO 06 | 2014.2

Prof: Cláudio Calovi, Glênio Bohrer e Silvio Abreu

Projeto da Nova Sede da Biblioteca Pública de Porto Alegre

Com Paula Sant'Anna



IMPLANTAÇÃO



PERSPECTIVA

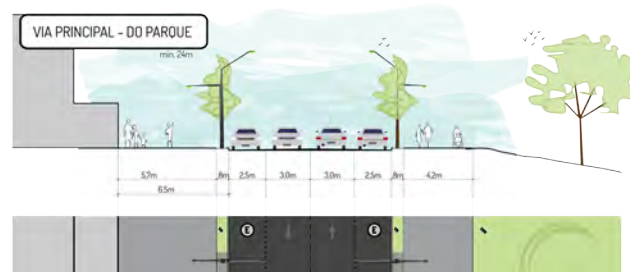
## URBANISMO 2 | 2014.2

Prof: Andrea Braga, Clarice Maraschin, Clarice Oliveira e Martina Lersch O presente trabalho é uma proposta de loteamento para a área do Country Club de Porto Alegre, em Porto Alegre/RS. A área de intervenção totaliza aproximadamente 52 hectares, dos quais 2,5 ha são área de preservação permanente.

Com Humberto Piccinini, Marina Goulart e Paula Sant'Anna



MAPA SÍNTESE

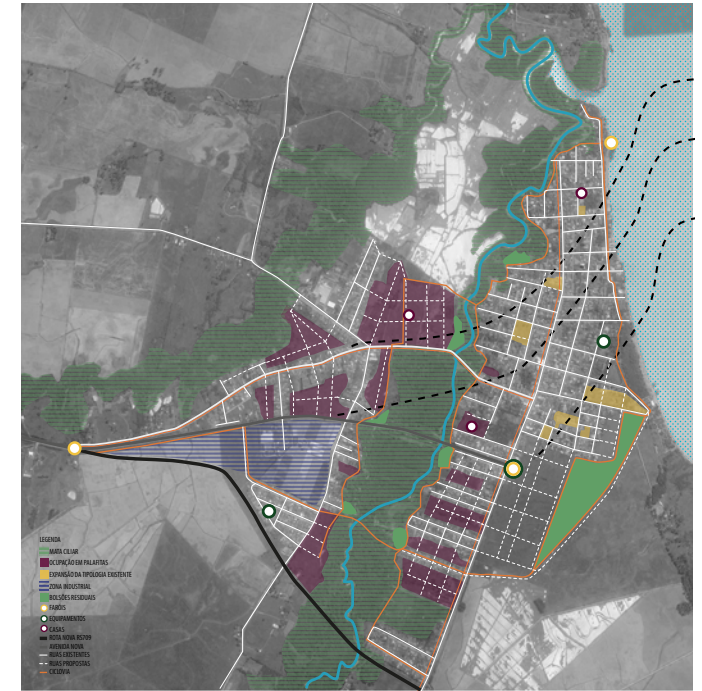


## URBANISMO 3 | 2015.1

Prof: Leandro Andrada, João Rovati e Clarice Oliveira

Plano e projeto de melhoramentos para a Barra do Ribeiro em macro, meso e micro escala.

Com Bruna Tavares e Paula Sant'Anna



MAPA SÍNTESE



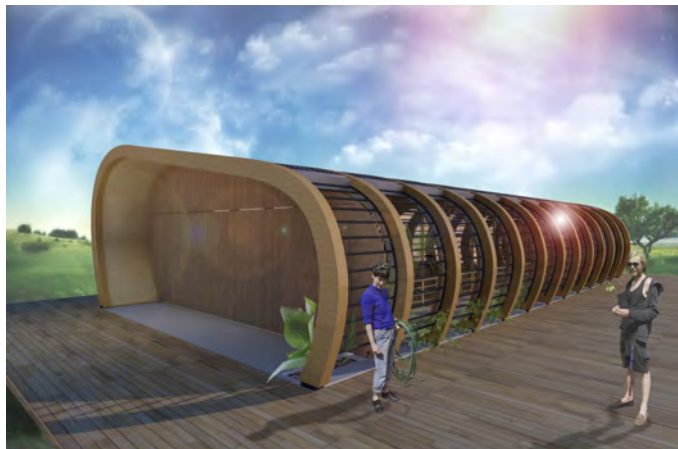
PERSPECTIVA

## PROJETO 07 | 2015.2

Prof: Benamy Turkienicz

Projeto de uma casa sustentável atendendo requisitos do concurso Solar Decathlon.

Com Bruna Tavares



PERSPECTIVA



MONTAGEM MÓDULO

## URBANISMO 4 | 2015.2

Prof: Gilberto Cabral e Heleniza Campos

Revitalização do entorno da Rodoviária de Porto Alegre

Com Bruna Tavares, Gianna Rocha e Priscila Mezzomo



MAPA SÍNTESE



Período Letivo	Disciplina	Conceito	Situação	Créditos
2016/1	[GEO05501] TOPOGRAFIA I	-	Liberação sem crédito	4
2016/1	[ARQ03004] GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	-	Liberação com crédito	4
2016/1	[ARQ03006] TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	-	Liberação com crédito	3
2016/1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	-	Matriculado	24
2016/1	[ARQ01074] PRÁTICAS EM OBRA	-	Liberação com crédito	4
2016/1	[ARQ01076] REPRESENTAÇÃO GRÁFICA II	-	Liberação com crédito	6
2016/1	[ARQ01075] REPRESENTAÇÃO GRÁFICA I	-	Liberação com crédito	6
2015/2	[ARQ01018] TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	Aprovado	4
2015/2	[ARQ02006] URBANISMO IV	B	Aprovado	7
2015/2	[ARQ01020] PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	Aprovado	10
2015/1	[ARQ02004] URBANISMO III	C	Aprovado	7
2015/1	[ARQ02005] PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	Aprovado	4
2015/1	[ENG03016] CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	A	Aprovado	2
2015/1	[ARQ01073] ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	B	Aprovado	4
2014/2	[ENG01175] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	B	Aprovado	4
2014/2	[ARQ02003] URBANISMO II	B	Aprovado	7
2014/2	[ARQ01016] PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	Aprovado	10
2014/2	[ARQ01017] LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	Aprovado	2
2014/1	[ARQ02213] MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	C	Aprovado	4
2014/1	[ENG01174] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	B	Aprovado	4
2014/1	[ARQ01012] TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	Aprovado	2
2014/1	[ARQ01013] PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	Aprovado	10
2014/1	[ENG03015] ACÚSTICA APLICADA	A	Aprovado	2
2013/2	[ENG01173] ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	B	Aprovado	4
2013/2	[ENG01176] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	B	Aprovado	4
2013/2	[ENG04482] INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	A	Aprovado	4
2013/2	[ARQ01011] PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	Aprovado	10

2013/2	[ARQ02002] URBANISMO I	B	Aprovado	6
2013/1	[ENG01172] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	B	Aprovado	4
2013/1	[ARQ01009] PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	Aprovado	10
2013/1	[ARQ02001] TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	Aprovado	4
2013/1	[ARQ01010] HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	Aprovado	4
2012/2	[ENG01171] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	B	Aprovado	4
2012/2	[ARQ01008] PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	Aprovado	10
2012/2	[ARQ01053] DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	Aprovado	3
2012/2	[ARQ01032] TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-C	A	Aprovado	2
2012/2	[IPH02045] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	Aprovado	2
2012/2	[IPH02046] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	Aprovado	2
2012/1	[ARQ02201] EVOLUÇÃO URBANA	B	Aprovado	6
2012/1	[ARQ01005] ARQUITETURA NO BRASIL	A	Aprovado	4
2012/1	[ARQ01006] TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	Aprovado	2
2012/1	[ARQ01007] PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	Aprovado	10
2011/2	[ENG01129] ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	B	Aprovado	4
2011/2	[ARQ01049] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	Aprovado	9
2011/2	[ARQ01004] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	Aprovado	2
2011/1	[ENG01139] MECÂNICA PARA ARQUITETOS	-	Liberação com crédito	4
2011/1	[ENG01169] RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	-	Liberação com crédito	4
2011/1	[ENG01170] ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	Aprovado	4
2011/1	[MAT01339] CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	-	Liberação com crédito	6
2011/1	[ARQ01045] MAQUETES	B	Aprovado	3
2011/1	[ARQ01044] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	Aprovado	9
2011/1	[ARQ01003] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	Aprovado	2
2010/2	[ARQ01001] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	Aprovado	2
2010/2	[ARQ02020] PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	Aprovado	2
2010/1	[ARQ01047] LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	Aprovado	3
2009/1	[ARQ01046] LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	Aprovado	3

## LIVROS

JACOBS, Jane. *Morte e Vida das Grandes Cidades*.

GEHL, Jan. *Cidades para Pessoas*.

## INTERNET

[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal\\_pmpa\\_novo/](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/)

<http://www.ibge.gov.br/home/>

<http://www.jornalja.com.br>

<http://www.vitruvius.com.br>

<http://www.greenstructureplanning.eu/>

<https://www.planning.org>

## DADOS E FOTOGRAFIAS

Acervo SMAM

Acervo próprio